

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS NA EPT: O QUE DEVE SER INTEGRADO?

Dayellen Fonseca Conde Filgueiras¹
Ana Maria Leite Lobato²

RESUMO

O presente estudo apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas integradoras com foco no Ensino Médio Integrado- EMI. Está articulado ao GT 20 – Educação Profissional e Tecnológica. Entende-se que a integração deve ocorrer entre os elementos do processo formativo, entre o sujeito e o meio ao qual faz parte. A formação deve vincular o sujeito a sua realidade. Ciavatta (2005) vai afirmar que essa integração objetiva uma formação que permita o sujeito produzir e compreender as dinâmicas da sociedade a qual faz parte. Para Moreira (1999), é essencial que os conteúdos e práticas pedagógicas mantenham íntima relação com a realidade dos sujeitos aprendentes. Pistak (2009) enfatiza que o processo formativo integrador deve valorizar a atividade dos estudantes. Nesse complexo contexto do processo formativo do sujeito, as práticas docentes assumem destaque. O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na forma de revisão integrativa, segundo Oliveira (2010), é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico como livros e periódicos, na qual foram consultados artigos e dissertações publicados no portal Google Acadêmico, o portal da EduCAPES, e o Observatório do ProfEPT, para que se possa estabelecer o contato com publicações ou documentos que tratem da temática na EPT. Os resultados e discussões indicam que o ensino integrado ainda é um desafio e que não se deve limitar-se a práticas pedagógicas universais, é necessário entender que práticas pedagógicas integradoras devem ser desenvolvidas pelos participantes do processo educativo e adaptadas para a realidade que serão aplicadas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Processo formativo, Ensino Médio Integrado-EMI, EPT.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado (EMI) tem como pressuposto a formação humana integral, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia. Nesse sentido, práticas pedagógicas integradoras representam um caminho para superar a fragmentação curricular e favorecer a compreensão da realidade social e produtiva. A presente revisão justifica-se pela necessidade de sistematizar estudos sobre o tema, identificando concepções, estratégias metodológicas e desafios enfrentados pelos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo geral consiste em analisar práticas pedagógicas integradoras relatadas no EMI, evidenciando seus fundamentos teóricos,

¹ Mestranda do [Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica](#) (PROFEPT), ellen_hessesy@email.com;

² Doutora em Educação da Universidade Federal – CE, ana.lobato@ifpa.edu.br



estratégias recorrentes e dificuldades de implementação.

Para atender a esse objetivo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, contemplando artigos, dissertações e publicações entre 2005 e 2025.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos que dialogam diretamente com a temática, possibilitando compreender diferentes perspectivas e experiências de implementação. Entre eles, destacam-se contribuições clássicas, como as de Ciavatta (2005) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), e estudos mais recentes, como Moura (2014), Silva e Oliveira (2021), Santos et al. (2018), Cardoso (2022), Guedes (2022) e Pessanha (2022). Esses trabalhos, em conjunto, permitem mapear tendências teóricas e práticas, além de revelar desafios recorrentes para a consolidação de práticas pedagógicas integradoras no EMI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico, que é uma das formas de iniciar um estudo visando à aproximação da temática, para saber como está o estado das discussões. Gil ressaltava que “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). Esse procedimento técnico de fazer pesquisa bibliográfica é apresentado aqui na forma de uma revisão integrativa, que é um método que favorece a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática. É a mais ampla abordagem metodológica, combinando dados da literatura teórica e empírica. Determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, auxiliando a identificar, analisar e sintetizar os resultados. (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Oliveira (2010) apresenta a revisão integrativa como uma estratégia eficiente de análise documental, permitindo sintetizar criticamente a literatura disponível sobre determinado tema. Essa abordagem metodológica é especialmente relevante para estudos sobre EMI, pois possibilita mapear e interpretar de forma sistemática as contribuições teóricas existentes, identificando tendências, lacunas e convergências entre diferentes autores. Assim, a revisão integrativa se configura como instrumento indispensável para compreender a complexidade do processo formativo integrado e subsidiar práticas pedagógicas fundamentadas em evidências.

Por meio da amostragem da literatura foram extraídos os dados das pesquisas



selecionadas e posteriormente sucedeu-se a análise crítica dos resultados em relação as abordagens. Foram consultadas produções disponíveis em bases como Google Acadêmico, EduCAPES e repositórios da Rede Federal de Educação Profissional. Foram considerados artigos, dissertações e publicações de 2005 a 2025, com descritores como 'Ensino Médio Integrado', 'práticas pedagógicas integradoras', 'currículo integrado' e 'Educação Profissional e Tecnológica'. Os critérios de inclusão abrangeram estudos teóricos e empíricos que discutissem práticas integradoras no EMI, sendo excluídos trabalhos que não apresentassem detalhamento pedagógico ou que tratassem de outros níveis de ensino.

Dois critérios de inclusão foram adotados na busca: 1- artigos ou teses que tivessem convergência com os descritores no título ou no resumo; 2- publicados e indexados nos últimos 20 anos. Ao realizar a busca a partir dos descritores foram encontrados 287 resultados. Após a exclusão dos duplicados, triagem dos títulos e resumos e a avaliação dos textos completos, 8 estudos foram selecionados para a inclusão (tabela 1), por aproximarem-se da temática em questão observados os critérios de inclusão. Para garantir a validade da revisão de literatura, foram selecionados e analisados rigorosamente, com foco na adequação da metodologia empregada. Na sequência a tabela 1 apresenta os 8 estudos selecionados, seguidamente apresenta-se as reflexões e inferências em consonância os objetivos deste resumo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de integração no Ensino Médio Integrado (EMI) fundamenta-se em perspectivas que articulam diferentes dimensões do processo formativo, buscando superar a fragmentação entre conhecimentos teóricos e práticos. Ciavatta (2005) propõe que a formação integrada deve estabelecer uma articulação consistente entre escola, trabalho e memória social, de modo que o estudante possa relacionar o conhecimento acadêmico com experiências sociais e profissionais concretas. Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem não ocorre isoladamente, mas em interação com contextos sociais, culturais e produtivos, garantindo relevância e significado ao conhecimento escolar.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) ampliam essa discussão ao apontarem para a necessidade de superar a tradicional dualidade entre formação geral e técnica. Segundo os autores, a separação entre esses dois campos do conhecimento limita a capacidade da



escola de preparar profissionais críticos e socialmente conscientes. A integração, nesse sentido, deve permitir que conteúdos técnicos e teóricos dialoguem, promovendo uma formação mais coerente e articulada com as demandas do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea.

No âmbito da contextualização pedagógica, Moreira (1999) enfatiza que os conteúdos curriculares precisam estar vinculados à realidade dos estudantes, de forma a tornar a aprendizagem significativa e próxima de suas experiências cotidianas. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem as vivências e saberes prévios dos alunos, promovendo uma educação que seja tanto crítica quanto transformadora. Pistak (2009) complementa essa abordagem ao destacar a centralidade da atividade discente no processo formativo. Para o autor, a aprendizagem se consolida quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento, assumindo papel protagonista em sua trajetória educacional, o que implica em metodologias que favoreçam investigação, experimentação e reflexão.

Segundo Saviani (2007), à medida que a necessidade dos meios produtivos foram se expandindo, paralelamente foi se ampliando a oferta escolar para os trabalhadores, porém, o interesse principal desse aumento era para atender ao mercado e não à formação integral do proletariado. Sendo assim, no início da Revolução Industrial, para atender ao capital e não aos trabalhadores, a escola tornou-se disponível para uma parte da população, porém, a segmentação permaneceu. Para as elites, a formação intelectual e, para a classe que vive do trabalho manual, a formação técnica isenta de teoria. É a educação dual e essa dualidade, uma para formar os dirigentes e a outra para a classe que vive do trabalho, que continua muito evidente em tempos atuais. Como afirma Araujo (2008, p.55),

A história da educação brasileira, inclusive a profissional, é marcada pela disputa entre dois projetos: o pragmático, que busca subordinar a educação aos interesses imediatos da realidade dada, e o de uma pedagogia da práxis, que se orienta para um tipo de formação comprometida com a construção de um futuro mais justo e que busca um modelo de formação que favoreça os processos de qualificação dos trabalhadores.

A implementação do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta desafios que estão profundamente relacionados ao histórico dessa modalidade de ensino, marcada por uma tradição de formação tecnicista. Esse modelo, historicamente predominante, baseia-se em pressupostos do empirismo e do



mecanicismo, o que se reflete em uma organização curricular fragmentada e disciplinar, com conteúdos isolados e desvinculados da realidade social e do contexto dos estudantes.

A efetivação de um currículo integrado enfrenta, de fato diversos desafios, sendo um dos principais a escassez de propostas concretas e viáveis para sua implementação. A ideia de integração curricular ainda é relativamente nova no cenário educacional e, por isso, carece de exemplos prontos e estruturados que possam ser facilmente aplicados. Além disso, a mudança de um currículo fragmentado para um modelo integrado exige um envolvimento significativo de profissionais e gestores educacionais, o que nem sempre é fácil de alcançar. A integração curricular, embora defendida teoricamente, ainda encontra poucas experiências consolidadas que possam embasar a construção desse currículo na EPT, sem um guia claro sobre como aplicar a integração de maneira prática.

A efetivação do currículo integrado, especialmente na EPT, é, sem dúvida, uma necessidade urgente, mas também um grande desafio, dado que as práticas curriculares fragmentadas ainda são profundamente enraizadas na cultura escolar. A transição para um currículo mais integrador envolve uma mudança significativa nas abordagens pedagógicas, que pode ser lenta e difícil, dada a resistência e os hábitos profundamente estabelecidos. Nesse cenário, os Projetos Interdisciplinares surgem como uma alternativa promissora para viabilizar a inserção do currículo integrado nas instituições de ensino.

Em síntese, a integração no EMI não se limita à simples sobreposição de conhecimentos gerais e técnicos, mas envolve a articulação entre teoria, prática, realidade social e protagonismo estudantil, visando à formação de sujeitos críticos, competentes e socialmente engajados. O referencial teórico aqui apresentado evidencia que essa concepção requer um olhar atento tanto para o conteúdo quanto para a metodologia e o contexto, de modo a promover uma educação integrada e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados evidenciam que práticas pedagógicas integradoras no EMI materializam-se, principalmente, por meio de projetos interdisciplinares, co-docência e articulação entre teoria e prática. Tais práticas favorecem a contextualização do ensino e a aproximação dos conteúdos escolares com problemas reais dos territórios onde as instituições estão inseridas.

A Tabela 1 sintetiza as principais contribuições e limitações apontadas pelos estudos



analisados:

Autor/Ano	Contribuição	Limitações/Desafios
Ciavatta (2005)	Defende a formação integrada articulada ao trabalho e à memória social.	Dificuldade de implementação plena nas escolas.
Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012)	Apontam a necessidade de superar a dualidade entre formação geral e técnica.	Persistência da fragmentação curricular.
Moura (2014)	Fundamenta a concepção de formação integrada articulando ciência, trabalho e cultura.	Enfrenta limites impostos por concepções produtivistas e tecnicistas.
Santos et al. (2018)	Relatam experiências de projetos interdisciplinares e metodologias ativas.	Limitações de tempo para planejamento e execução.
Silva & Oliveira (2021)	Evidenciam potencial das metodologias ativas na interdisciplinaridade no EMI.	Falta de formação docente continuada e apoio institucional.
Cardoso (2022)	Destaca a contextualização como elemento essencial do currículo.	Necessidade de maior apoio institucional.
Guedes (2022)	Apresenta a aplicação de propostas pedagógicas interdisciplinares em escolas do IFAP.	Resistência de alguns docentes à mudança metodológica.
Pessanha (2022)	Discute a importância da atuação de profissionais da pedagogia na efetivação do currículo integrado.	Falta de reconhecimento institucional do papel desses profissionais.

Os estudos revisados evidenciam que práticas pedagógicas integradoras no EMI materializam-se, principalmente, por meio de projetos interdisciplinares, co-docência e articulação entre teoria e prática. Tais práticas favorecem a contextualização do ensino e a aproximação dos conteúdos escolares com problemas reais dos territórios onde as instituições estão inseridas.

Moura (2014) destaca que a concepção de formação integrada deve articular



ciência, trabalho, cultura e tecnologia, constituindo-se como eixo fundamental para a consolidação do EMI. Sua análise aponta que, embora exista um avanço teórico consistente em defesa da integração, a implementação prática enfrenta obstáculos impostos por concepções produtivistas e tecnicistas ainda predominantes nas instituições de ensino.

Na mesma direção, Silva e Oliveira (2021) apresentam experiências em Institutos Federais, evidenciando que metodologias ativas e a interdisciplinaridade são caminhos promissores para a efetivação de práticas pedagógicas integradoras. Entretanto, ressaltam que a ausência de formação continuada dos docentes e o frágil apoio institucional constituem entraves para a sustentabilidade dessas ações pedagógicas.

Essas constatações somam-se às contribuições de Ciavatta (2005) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), que já haviam problematizado a fragmentação curricular e a dificuldade de superação da dualidade entre formação geral e técnica. Do mesmo modo, estudos mais recentes, como os de Santos et al. (2018), Cardoso (2022), Guedes (2022) e Pessanha (2022), apontam que a efetividade das práticas integradoras depende da valorização do trabalho docente, de tempo adequado para planejamento e de apoio institucional consistente.

A análise integrada desses estudos indica que, embora existam avanços significativos no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, persistem desafios que limitam sua efetividade. Por exemplo, a co-docência, os projetos interdisciplinares e a articulação com os territórios locais mostram-se estratégias eficazes para promover integração entre teoria e prática, mas demandam maior investimento em políticas educacionais que garantam condições estruturais e materiais pedagógicos adequadas.

Em síntese, os resultados indicam que práticas pedagógicas integradoras no EMI são viáveis e podem promover uma formação mais completa e contextualizada. Contudo, seu sucesso depende da superação de limitações estruturais, da valorização do trabalho docente, da formação continuada e do investimento em recursos pedagógicos. A discussão evidencia a necessidade de políticas públicas que incentivem a integração curricular, promovam formação docente crítica e reconheçam a importância de projetos contextualizados que conectem escola, trabalho e sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidencia que práticas pedagógicas integradoras no Ensino Médio Integrado (EMI) são essenciais para a construção de uma formação crítica, capaz de articular conhecimentos teóricos e técnicos à realidade social e profissional dos estudantes. Observa-se que a integração não se limita à combinação de conteúdos curriculares, mas envolve também o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Apesar dos avanços identificados, permanecem desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a plena implementação do EMI. Entre eles destacam-se a fragmentação curricular, a falta de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, insuficiência de formação docente específica para integração e limitações materiais e institucionais, como ausência de laboratórios, bibliotecas e espaços adequados para experiências práticas. Tais obstáculos, se não enfrentados, podem comprometer a efetividade das propostas integradoras e reduzir o potencial do EMI como espaço de formação integral.

Os resultados da análise sugerem que estratégias específicas podem fortalecer a prática pedagógica integrada. A consolidação de tempos institucionais de planejamento coletivo permite que docentes planejem de forma articulada atividades e projetos, favorecendo a interdisciplinaridade. O incentivo à co-docência, ao trabalho em equipe entre professores de diferentes áreas, promove o compartilhamento de saberes e experiências pedagógicas. Além disso, a formação continuada de docentes, com foco na integração curricular e metodologias ativas, se apresenta como condição indispensável para a melhoria contínua do processo formativo.

Outro ponto relevante é a valorização de projetos contextualizados com os territórios, que aproximam o conhecimento escolar da realidade dos estudantes e do entorno sociocultural em que estão inseridos. Tais iniciativas fortalecem o protagonismo discente, estimulam a aprendizagem baseada em problemas e projetos, e conectam teoria e prática, consolidando a função social da educação.

Em síntese, o fortalecimento de práticas pedagógicas integradoras no EMI contribui não apenas para a efetividade da proposta curricular, mas também para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados. Investir na integração curricular, na valorização do trabalho docente e na contextualização das aprendizagens é,



portanto, fundamental para que o EMI cumpra seu papel de oferecer uma educação de caráter integral, capaz de preparar os estudantes para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [s. l.], v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 01 set. 2025.

CARDOSO, L. M. L. Práticas pedagógicas integradoras. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, 2022.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

GUEDES, L. S. O estudo da prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: **Cortez**, 1999.

MOURA, D. H. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: MOURA, D. H. (org.). **Educação profissional e tecnológica: fundamentos e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2014.

OLIVEIRA, M. M. Metodologia científica: fundamentos e técnicas de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2010.

PESSANHA, M. S. O papel do pedagogo no processo de planejamento e implementação do currículo integrado no ensino médio. 2022. **Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)** – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

PISTAK, L. S. Educação profissional e integração curricular: desafios contemporâneos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 423-442, 2009.

SANTOS, F. A. A. et al. Práticas pedagógicas integradoras no Ensino Médio Integrado. **Holos**, Natal, v. 34, 2018.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 32, p. 52-180, jan./abr., 2007



SILVA, R. L.; OLIVEIRA, J. M. Metodologias ativas e interdisciplinaridade no Ensino Médio Integrado: experiências em Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 3, n. 1, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

